



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1374

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Artes Visuais, grau acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, da Faculdade de Artes Visuais, para os alunos ingressos a partir de 2013.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, AD REFERENDUM DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.016646/2012-22 e considerando:

- a) a Lei de Diretrizes e Base – LDB (Lei 9.394/96);
- b) as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Artes Visuais;
- c) a Resolução CNE/CES;
- d) o Estatuto e o Regimento Geral da UFG;
- e) o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFG,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais, grau acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, da Faculdade de Artes Visuais - FAV da Universidade Federal de Goiás, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, com efeito para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2013, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 17 de agosto de 2015

Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral
- Reitor -

ANEXO À RESOLUÇÃO - CEPEC Nº 1374

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
ARTES VISUAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE ARTES VISUAIS

Diretor:

Prof. Raimundo Martins da Silva Filho

Vice-Diretor:

Prof. José César Teatine de Souza Clímaco

Coordenadores do Curso de Bacharelado em Artes Visuais (no período):

Profª. Patrícia Bueno Godoy

Prof. Saulo Germano Sales Dallago

Comissão de Reformulação Curricular:

Profª. Anahy Mendonça Jorge

Prof. Glayson Arcanjo de Sampaio

Profª. Manoela dos Anjos Afonso

Apoio

Prof. Elani Paludo

Prof. Edgar Silveira Franco

Prof. José César Teatine de S. Clímaco

Prof. Juliano Ribeiro de Moraes

Prof. Marcelo Mari

Profª. Maria Tereza Gomes da Silva

Prof. Odinaldo da Costa Silva

Prof. Paulo Vicente da Veiga Jordão

Profª. Patrícia Bueno Godoy

Prof. Paulo Vicente da Veiga Jordão

Prof. Raimundo Martins da Silva Filho

Profª. Rosana Horio Monteiro

Prof. Rubens Pileggi Sá

Prof. Sainy Coelho Borges Veloso

Profª. Selma Rodrigues Parreira

Agradecimentos

Professores e Servidores Técnicos Administrativos da FAV

**Goiânia – Goiás
2012/2015**

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO DO PROJETO.....	4
1.1	Exposição dos Motivos.....	4
2	OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DO CURSO	6
3	PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL	7
3.1	Prática Profissional	7
3.2	Articulação Entre Teoria e Prática	7
3.3	Interdisciplinaridade	7
3.4	Formação Ética.....	8
4	EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL.....	8
4.1	Perfil do Curso	8
4.2	Perfil do Egresso.....	8
4.3	Habilidades do Egresso.....	9
5	ESTRUTURA CURRICULAR.....	10
5.1	Matriz Curricular do Curso de Graduação em Artes Visuais (Bacharelado)	10
5.2	Quadro com Carga Horária	11
5.3	Elenco de Disciplinas com Ementas e Bibliografias Básica e Complementar	13
5.4	Sugestão de Fluxo Curricular do Curso de Graduação em Artes Visuais (Bach.) ...	26
5.4	Atividades Complementares	27
6	POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR	28
7	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	28
8	INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	29
9	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	29
10	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO	30
11	POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA	30
12	REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	31
13	REFERÊNCIAS	32

1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O curso Artes Visuais constitui de um curso de cunho presencial. A Faculdade de Artes Visuais¹, unidade responsável pelo curso, oferece um quantitativo de trinta vagas anualmente via vestibular. O curso compreende uma carga horária total de 2.834 horas e a duração para sua completa realização é de no mínimo oito semestres e no máximo doze semestres. Ofertado predominantemente no período matutino, o curso atende estudantes em sua maioria de Goiânia e cidades vizinhas, de outros estados, além de ocasionais intercambistas estrangeiros.

Área de Conhecimento: Letras, Linguística e Artes

Modalidade: Presencial

Curso: Artes Visuais

Grau Acadêmico: Bacharelado

Título a ser Conferido: Bacharel em Artes Visuais

Habilitação: sem habilitação

Unidade Responsável pelo Curso: Faculdade de Artes Visuais

Carga Horária do Curso: 2834 horas

Turno de Funcionamento: Predominantemente matutino

Número de Vagas: 30 (Trinta)

Duração do Curso: 08 Semestres

Forma de Ingresso ao Curso: Processo Seletivo (Anual)

1.1 Exposição dos Motivos

Após seis anos da aprovação do projeto pedagógico atual, podemos constatar um crescimento considerável da Faculdade de Artes Visuais (FAV): foram criados novos cursos de graduação; no programa de Pós Graduação em Arte e Cultura Visual, o curso de Doutorado foi aprovado; aumentou-se o quadro de docentes com a contratação de novos professores. Várias parcerias e convênios interinstitucionais – nacionais e internacionais – foram firmados nesta unidade acadêmica. Em relação ao espaço físico, um novo prédio para a FAV/UFG foi projetado e construído. Tal crescimento reverberou em todos os cursos desta unidade, de modo que muitos deles se viram incentivados a atualizar seus projetos curriculares. Neste processo de reformulação curricular a maioria das comissões e coordenações de curso optou por extinguir as habilitações existentes, favorecendo a criação de cursos distintos.

¹ Segundo informações contidas nos Projetos Pedagógicos anteriores do curso de Artes Visuais (Licenciatura), “ a história da Faculdade de Artes Visuais (FAV) tem sua origem no contexto dos primeiros anos de criação da Universidade Federal de Goiás (UFG), então criada em 1960 com a congregação de cinco cursos superiores existentes na cidade de Goiânia, no Estado de Goiás, mantidos com recursos da União. A partir desse contexto, a atuação desta unidade acadêmica da UFG tem exercido um significativo papel no processo de constituição das práticas, processos e sistemas culturais e educativos em artes visuais, em particular, no Estado de Goiás.”

A transformação da Habilitação em Artes Plásticas para o curso de Bacharelado em Artes Visuais tem como objetivo delimitar melhor as atuais especificidades do campo de formação do bacharel em Artes Visuais, garantindo maior identidade ao curso em questão. A mudança de “Artes Plásticas” para “Artes Visuais” se dá em decorrência da maior abrangência deste termo em detrimento daquele, no que diz respeito à complexidade e interterritorialidade da atual produção artística no campo das visualidades no Brasil e no mundo. Além disso, o termo “Artes Visuais”, além de englobar o próprio campo artístico das Artes Plásticas (que tradicionalmente está ligado à pintura, escultura, desenho, gravura), está mais afinado com as propostas conceituais dos demais cursos da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG), bem como com as linhas de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Arte e Cultura Visual desta unidade de ensino universitário.

Para melhor visualizar e compreender o conceito de Artes Visuais utilizamos o Relatório Final da Reunião da Câmara Setorial de Artes Visuais/FUNARTE/MinC (2006, p.14), que diz que:

As Artes Plásticas - como foram, até há pouco tempo conhecidas - ganharam nova dimensão. Passam a ser conhecidas como Artes Visuais. Integram o círculo das Artes Visuais aquelas formas de expressão artística que, tendo como centro a visualidade, gerem - por quaisquer instrumentos e ou técnicas - imagens, objetos e ações (materiais ou virtuais) apreensíveis, necessariamente, através do sentido da visão, podendo ser ampliado a outros sentidos. Partindo desse centro, o círculo se expande, agregando suas diversas manifestações, até que a circunferência das Artes Visuais alcance (e interpenetre) outros círculos das artes, centrados por outros valores, gerando zonas de intersecção que abrigam manifestações mistas, que não deixam de ser “visuais”, mas obedecem, com igual ou maior ênfase, a outras lógicas. Este círculo e suas intersecções compõem o campo das Artes Visuais.

Sendo assim, por compreender que este curso deva estar em sintonia com discussões atuais que envolvam o seu próprio campo de atuação profissional e acadêmica, propomos a criação do curso Bacharelado em Artes Visuais.

Os principais motivos que levaram à proposição deste projeto de curso são:

- a) a necessidade de atualização do programa das disciplinas já existentes (ementas, conteúdos, bibliografias etc);
- b) a criação de novas disciplinas no campo da produção artística, ampliando a proximidade entre prática artística e teoria da arte;
- c) implementação de disciplinas com perfis e estruturas que abordem conteúdos interdisciplinares;
- d) a inserção de conteúdos que orientem à atuação profissional do bacharel em artes visuais, sobretudo no que diz respeito à compreensão do ciclo produção-circulação-recepção dessa produção;
- e) a Inserção de disciplinas que viabilizem um maior conhecimento das possíveis atuações dos discentes no mercado de trabalho;
- f) a adequação do projeto às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Artes Visuais.

As principais medidas adotadas para este projeto de curso foram:

- a) remanejamento de algumas disciplinas ao longo dos semestres com o objetivo de adiantar o contato dos estudantes com conteúdos teóricos, práticos e de atuação profissional ligados ao campo das artes visuais de forma geral, com ênfase nas dinâmicas contemporâneas de produção, circulação e recepção da produção em artes visuais;

- b) criação de disciplinas que favoreçam o entrecruzamento de linguagens e a pesquisa artística realizada pelos estudantes;
- c) criação de disciplinas com maior ênfase na produção textual – de cunho artístico e acadêmico - ligadas à produção em poéticas visuais;
- d) reformulação dos programas de algumas disciplinas com o objetivo de estabelecer vínculos e diálogos mais significativos com as linhas de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Arte e Cultura Visual da FAV/UFG;
- e) garantia de espaços obrigatórios no currículo do curso que favoreçam o desenvolvimento do ciclo produção-circulação-recepção da produção artística desenvolvida pelos estudantes ao longo do curso. Para tanto foram criadas disciplinas que fomentam não só a produção artística, mas também que abarcam as discussões sobre o circuito das artes visuais e sobre as estratégias de mostra destas produções.

2 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DO CURSO

Os objetivos gerais do curso de bacharelado em Artes Visuais são:

- a) propiciar discussões que possam reverberar positivamente no desenvolvimento e na ampliação do campo da arte principalmente em âmbito local, regional e nacional;
- b) intensificar a produção de manifestações artísticas que ressaltem a importância do conhecimento produzido no âmbito interdisciplinar, propiciando aos estudantes vivenciarem as interfaces com outras áreas de conhecimento;
- c) proporcionar espaço acadêmico para as discussões sobre as instituições, os circuitos e os mercados que absorvem a produção de arte.

Os objetivos específicos do curso de Artes Visuais são:

- a) proporcionar uma formação voltada para a produção artística em artes visuais a partir dos processos de criação e do estudo das principais linguagens de modo a contemplar às artes visuais em seus contextos práticos, teóricos e históricos;
- b) habilitar o estudante para o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, com exercício do pensamento crítico dentro das especificidades do pensamento visual;
- c) estimular a pesquisa em artes visuais, tanto no campo teórico quanto no campo das práticas em poéticas visuais;
- d) desenvolver ações de extensão que promovam uma maior aproximação da pesquisa acadêmica com a sociedade;
- e) preparar o estudante para inserir sua produção em artes visuais nos diversos circuitos e mercados da Arte;
- f) discutir a abrangência profissional fomentando o desenvolvimento do campo de atuação do profissional das artes visuais seja em âmbito local, regional, nacional e/ou internacional.

3 PRÍNCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

3.1 Prática Profissional

Com ênfase centrada nos pilares do ensino, extensão e pesquisa acadêmica o curso de Artes Visuais da UFG pretende contribuir para a formação de profissionais aptos às atribuições, demandas e recursos surgidos com a profissionalização das atividades do artista visual e ramificações possibilitadas pelos conhecimentos adquiridos por este profissional de forma poética e crítica.

3.2 Articulação Entre Teoria e Prática

O curso de Artes Visuais está constituído por disciplinas que contribuem para que o discente adquira um conhecimento amplo tanto ao que se refere à produção artística, a teoria da arte e aos mecanismos de inserção e circulação da arte em diferentes contextos, de modo a reforçar seu comprometimento com a ética e a sociedade contemporânea.

Podemos perceber que os conteúdos das disciplinas com características práticas e de criação da arte têm como objetivo o estudo dos elementos visuais e perceptivos, propiciando ao aluno realizar de maneira crítica o desenvolvimento de produção artística, com foco nos processos de criação, em práticas de ateliê e na reflexão na obra. Permitem ao discente tensionar e a atualizar as noções de Espaço e Tempo, do fazer e pensar artístico a partir da própria construção de poéticas visuais, contemplando as múltiplas estratégias artísticas na contemporaneidade.

Os estudos circunscritos sob esta área deverão possibilitar ao discente pesquisar práticas e processos artísticos que estimulem experimentações de diversos materiais, o exercício das técnicas e noções representacionais e a compreensão dos conteúdos expressivos com intuito de aguçar percepções artísticas junto aos códigos visuais existentes. Durante esse percurso o discente será capaz de criar relações que, partindo de questões inerentes às poéticas visuais individuais ou coletivas, dêem vazão à criação, inserção e circulação da obra de arte em diálogo com as diferentes estratégias e modos de atuação do artista nos possíveis campos da Arte.

Já os conteúdos que tem como características as formulações e pensamentos balisados pela teoria e história da arte permitem ao aluno o estudo de interpretações vinculadas ao conhecimento artístico e humanístico enfocados segundo as especificidades das disciplinas contempladas no curso. Dessa forma, propõe a reflexão e investigação dos elementos formadores de uma leitura histórica, estética e sócio-cultural, sobre a produção visual humana. Os estudos circunscritos sobre esta área deverão possibilitar ao discente interpretação e análises estruturadas das perspectivas históricas, culturais, tecnológicas e filosóficas possibilitam um gradativo aprofundamento centrado em reflexões pela via da arte conceituais determinadas pelas transformações provocadas pelo homem no seu percurso histórico e sua inserção no contexto tradicional e/ou contemporâneo da Arte.

3.3 Interdisciplinaridade

O curso de Artes Visuais visa a inserção de conteúdos advindos de outros campos e áreas de conhecimento, viabilizando em maior grau a circunferência das Artes Visuais de modo a interpenetrar em outros círculos das artes e, abarcados por valores outros passe a gerar áreas de intersecção que abriguem criações e/ou manifestações mais mistas. A estrutura proposta prevê que algumas disciplinas obrigatórias com a participação de dois ou mais professores, como Laboratórios de Produção Artística I, II, III, IV, ofertadas apresentem estes conteúdos com características mais mistas e que por já estarem incorporados aos modos e produções artísticas na contemporaneidade passam a ser contempladas, ganhando maior espaço e importância no curso atual. De outra forma, a existência de disciplinas de núcleo livre e optativas, a serem escolhidas pelo discente, reforçam a presença e o alcance do conceito na atual proposta de curso.

3.4 Formação Ética

O aluno formado no curso de Artes Visuais estará em sintonia com a realidade das discussões atuais da arte e saberá situar sua produção dentro das manifestações artísticas condizentes com o seu tempo, lançando olhares diferenciados sobre as relações arte, sujeito, cultura e sociedade. Ou seja, o aluno tornar-se-á um profissional consciente de seu papel enquanto agente inquiridor, provocador e/ou transformador cultural.

4 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

4.1 Perfil do Curso

Inicialmente, o bacharelado em Artes Visuais apresenta um perfil estabelecido a partir do fazer artístico e a reflexão deste fazer, articulando relações determinantes que vão da prática para a teoria. Em sua dimensão estrutural, os novos conteúdos curriculares propõem a integração entre as práticas artísticas tradicionais, articulando-as nos dois primeiros anos com concepções mais contemporâneas das manifestações artísticas, que se intensificam e se aprofundam nos últimos dois anos do curso. No campo teórico, são propostas a reflexão e investigação dos elementos formadores de uma leitura histórica, estética e sócio-cultural sobre a produção visual humana.

No âmbito geral, o curso de Artes Visuais viabiliza através de atividades de extensão, articulações acadêmicas entre os estudos internos, teóricos e práticos, e a sociedade. Nesse percurso, o curso intensificará o desenvolvimento de habilidades e aptidões consideradas importantes ao estudante que visa a sua atuação profissional na sociedade, nas dimensões salientadas pelo documento norteador das Artes Visuais, ou seja, artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas.

4.2 Perfil do Egresso

Conforme o Art. 3º da RESOLUÇÃO Nº 1, DE 16 DE JANEIRO DE 2009, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, o curso de graduação em Artes Visuais deve ensejar, como perfil do formando “a capacitação para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais, visando ao desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual, de modo a privilegiar a apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas e procedimentos tradicionais e experimentais e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, tendências, obras e outras criações visuais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área das Artes Visuais”.

O Artista Visual além de ser contemplado em sua formação com conhecimentos, competências e habilidades específicas nas linguagens visuais poderá fazer uso de seus conhecimentos artísticos/visuais e/ou da história e teoria da arte, utilizando-se de sua percepção, expressão, sensibilidade para atuar como artista nas áreas de produção, pesquisa e ensino não-formal, podendo ampliar seu campo de ações para áreas que sejam comprometidas com a dimensão da cultura, comunicação e tecnologia. Historicamente são amplos os campos de atuação do profissional formado no curso de Artes Visuais:

- Artes Visuais;
- Assuntos Culturais;

- Expografia, montagem e monitoria em Museus e Galerias de Arte;
- Curadoria Artística;
- Produção Cultural;
- Programação Visual;
- Design;
- Publicidade;
- Cenografia;
- Ilustração;
- Fotografia;
- Audio-visual;
- Pesquisa e articulação de informações artístico-culturais.

4.3 Habilidades do Egresso

Ao serem consideradas as competências e habilidades a serem objetivadas pelo curso de Artes Visuais da FAV – UFG, e em conformidade com a RESOLUÇÃO Nº 1, DE 16 DE JANEIRO DE 2009, cabe ao profissional das Artes Visuais:

- a) atuar por meio de sua produção ao contexto cultural, apresentando e exercitando seu pensamento e competência tanto no fenômeno da criação quanto no repasse dos conhecimentos;
- b) desenvolver pesquisas em artes visuais com perfis poéticos e teóricos de modo a intensificar a criação artística, a circulação da obra no seu contexto artístico, sócio e cultural;
- c) articular seu conhecimento nos distintos campos de produção e circulação visual, de maneira crítica e sensível, objetivando uma ampliação da percepção dos fenômenos artísticos.

O Bacharel em Artes Visuais pode desenvolver seus conhecimentos como Artista Visual em diversos segmentos profissionais ligados à produção e ao circuito das artes visuais, bem como nos vários campos que o tangenciam. Assim poderá desenvolver seus conhecimentos como:

- Artista Visual com pesquisa e produção artística em artes visuais;
- Artista Visual com pesquisa em história, teórica e crítica das artes visuais;
- Curadoria independente ou institucional no campo das artes visuais;
- Profissional de artes visuais ligado à expografia e montagem de exposições em museus e galerias privadas e ou públicas;
- Profissional do mercado de artes visuais (galerista, marchand, etc);
- Consultor, coordenador ou proponente de projetos artísticos financiados pelos setores público e/ou privado;
- Produtor de eventos no campo das artes visuais;
- Professor e/ou mediador em espaços de ensino não formal para as artes visuais.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

5.1 Matriz Curricular do Curso de Artes Visuais (Bacharelado)

DISCIPLINA	UNIDADE RESPONS.	PRÉ-REQUISITO e/ou CO-REQUISITO (CR)	CH Semest.		CHT	NÚCLEO
			Teo.	Prát.		
1. Introdução ao Desenho	FAV			64	64	COMUM
2. Introdução ao tridimensional	FAV			64	64	COMUM
3. Estudos da Cor	FAV			64	64	COMUM
4. História da Arte 1	FAV		64		64	COMUM
5. Poéticas Visuais Contemporâneas	FAV		32		32	ESPECIFICO
6. Circuitos da Arte	FAV		32		32	ESPECIFICO
7. Desenho e Estudos do Corpo	FAV			64	64	COMUM
8. Cerâmica	FAV			64	64	COMUM
9. Fotografia	FAV			64	64	COMUM
10. História da Arte 2	FAV		64		64	COMUM
11. Arte Brasileira 1	FAV		32		32	COMUM
12. Introdução ao Trab. De Investigação	FAV		32		32	COMUM
13. Poéticas do desenho	FAV	Introdução ao Desenho		64	64	ESPECIFICO
14. Pintura 1	FAV	Estudos na Cor		64	64	COMUM
15. Gravura: Processos em relevo	FAV			64	64	COMUM
16. História da Arte 3	FAV		64		64	COMUM
17. Arte Brasileira 2	FAV		32		32	COMUM
18. Optativa 1	FAV		32		32	ESPECIFICO
19. Fotografia na Arte	FAV	Fotografia	64		64	ESPECIFICO
20. Pintura 2	FAV	Pintura 1	64		64	ESPECIFICO
21. Gravura: Processos em côncavo	FAV		64		64	COMUM
22. Estética na Arte	FAV		32		32	COMUM
23. Arte Contemporânea 1	FAV		32		32	ESPECIFICO
24. Optativa 2	FAV		64		64	ESPECIFICO
25. Escultura	FAV		64		64	ESPECIFICO
26. Laboratório de Produção Artística 1	FAV			64	64	ESPECIFICO
27. Arte e Tecnologia	FAV			64	64	ESPECIFICO
28. Teorias da Imagem e Cultura Visual	FAV		32		32	ESPECIFICO
29. Arte Contemporânea 2	FAV		64		64	ESPECIFICO
30. Performance e Poéticas do Corpo	FAV		64		64	ESPECIFICO
31. Laboratório de Produção Artística 2	FAV			64	64	ESPECIFICO
32. Arte e Vídeo	FAV			64	64	ESPECIFICO
33. Pesquisa em Artes Visuais	FAV		32		32	ESPECIFICO
34. Processos Curatoriais	FAV		32		32	ESPECIFICO
35. Optativa 3	FAV		64		64	ESPECIFICO
36. Portfólio	FAV		32		32	ESPECIFICO
37. Laboratório de Produção Artística 3	FAV		64		64	ESPECIFICO
38. TCC 1	FAV		64		64	ESPECIFICO
39. Estágio supervisionado 1	FAV			128	128	ESPECIFICO
40. Expografia e Montagem	FAV			32	32	ESPECIFICO
41. Laboratório de Produção Artística 4	FAV			64	64	ESPECIFICO
42. TCC 2	FAV			64	64	ESPECIFICO
43. Estágio Supervisionado 2	FAV			128	128	ESPECIFICO
TOTAL						

*PCC = Prática como componente curricular (quando esta estiver contemplada na CH prática de disciplinas). A PCC é um componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura.

Quadro de Carga Horária

COMPONENTES CURRICULARES	CH	PERCENTUAL
NÚCLEO COMUM (NC)	896	31,61%
NÚCLEO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO (NEOB)	1408	49,68%
NÚCLEO ESPECÍFICO OPTATIVO (NEOP)	160	5,64%
NÚCLEO LIVRE (NL)	160	5,64%
ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)	210	7,41%
CARGA HORÁRIA TOTAL (CHT)	2834	

5.2 Quadro com Carga Horária

Quadro com Carga Horária das Disciplinas do Núcleo Comum (N.C.)		
Disciplinas Núcleo Básico (N.BAS)	Semestre	CH Semestral
Introdução ao Desenho	1º	64
Introdução ao Tridimensional	1º	64
Estudos da Cor	1º	64
História da Arte 1	1º	64
Desenho e Estudos do Corpo	2º	64
Cerâmica	2º	64
Fotografia	2º	64
História da Arte 2	2º	64
Arte Brasileira 1	2º	32
Introdução ao Trabalho de Investigação	2º	32
Pintura 1	3º	64
Arte Brasileira 2	3º	32
Gravura: Processos em Relevo	3º	64
História da Arte 3	3º	64
Gravura: Processos em Côncavo	4º	64
Estética na Arte	4º	32
Total: 16 disciplinas	-	896

Quadro de Carga Horária das Disciplinas do Núcleo Específico (N.E.)		
Disciplinas Nucleo Específico (N.E)	Semestre	CH Semestral
Poéticas Visuais Contemporâneas	1º	32
Circuitos da Arte	1º	32
Poéticas do Desenho	3º	64
Fotografia na Arte	4º	64
Pintura 2	4º	64
Arte Contemporânea 1	4º	32
Escultura	5º	64
Arte e Tecnologia	5º	64
Teorias da Imagem e Cultura Visual	5º	32
Arte Contemporânea 2	5º	64
Performace e Poéticas do Corpo	6º	64
Arte e Vídeo	6º	64
Processos Curatoriais	6º	32
Pesquisa em Artes Visuais	6º	32
Portfolio	7º	32
Expografia e Montagem	8º	32
Laboratório de Produção Artística 1	5º	64
Laboratório de Produção Artística 2	6º	64
Laboratório de Produção Artística 3	7º	64
Laboratório de Produção Artística 4	8º	64
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC 1	7º	64
Estágio Supervisionado 1	7º	128
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC 2	8º	64
Estágio Supervisionado 2	8º	128
Total: 24 disciplinas	-	1408

Disciplinas do Núcleo Específico Optativas (NEO)		
Disciplinas NEO	Semestre	CH Semestral
Optativa 1 (Libras)	3º	32
Optativa 2	4º	64
Optativa 3	6º	64
Total: 3 disciplinas*	-	160

Carga Horária de Disciplinas do Núcleo Livre (NL)		
Disciplinas NL	Semestre	CH Semestral
Núcleo Livre	5º	64
Núcleo Livre	6º	32
Núcleo Livre	7º	64
Total: 3 disciplinas	-	160

5.3 Elenco de Disciplinas com Ementas e Bibliografias Básica e Complementar

INTRODUÇÃO AO DESENHO

Ementa: Introdução aos elementos básicos do desenho. Estudo do desenho a partir das noções Tempo e Espaço. Estudos a partir do Objeto. Modos de ver e representar. Tensionamento dos conceitos e funções do desenho na Arte. Conhecimento e experimentação de materiais, técnicas e processos.

Bibliografia Básica:

DERDYK, Edith. Disegno. Desenho. Desígnio. Edith Derdyk (organizadora). São Paulo (SP). Ed. SENAC, 2007. 311 p.

_____. Formas de pensar o desenho. São Paulo – SP, ed. Scipione, 1994.

KANDINSKY, Wassily. Ponto e linha sobre plano: contribuição a análise dos elementos da pintura. Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 206 p.

MATISSE, Henri. Escritos e reflexões sobre arte. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 400p.

OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1996. 358 p.

Bibliografia Complementar:

ARHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual. S. Paulo SP. EDUSP, 1980.

BERGER, JOHN. Modos de ver. Barcelona: Gustavo Gili, 2006. 176p.

MASSIRONI, Manfredo. Ver pelo desenho: aspectos técnicos, cognitivos, comunicativos / Manfredo Massironi; tradução de Cidália de Brito. São Paulo: Martins Fontes, 1982. 201 p.

MAYER, Ralph. Manual do artista: de técnicas e materiais. Tradução Christine Nazareth. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 838 p.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 2002. 187 p.

INTRODUÇÃO AO TRIDIMENSIONAL

Ementa: Elementos básicos da escultura. Produção experimental no campo tridimensional. Estratégias moderna e contemporânea de produção tridimensional: construção, composição, apropriações, montagem. Conceitos de escultura e objeto.

Bibliografia Básica:

MIDGLEY, Barry. Guia Completo de Escultura, Modelado y Cerâmica. Técnicas e Materiais. Barcelona: Herman Blume, 1982.

TUCKER, William. A linguagem da escultura. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.

READ, Herbert Edward. A arte de agora agora: uma introdução a teoria da pintura e escultura modernas. São Paulo: Perspectiva, 1981.

KRAUS, Rosalind. Caminhos da Escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP. Annablume, 2004.

Bibliografia complementar:

DERDYK, Edith. Linha de costura. São Paulo: Iluminuras, 1997.

BROWN, Milton. American Art: painting, sculpture, architecture, decorative arts, photography. New York: Harry N. Abrams, 1988.

LEENHARDT, J. Além da matéria: Brancusi e a fotografia. Porto arte. V. 10, n. 19, nov., 1999.

BIENAL DE ARTES VISUAIS DO MERCOSUL. História da Arte e do espaço: da escultura à instalação. Porto Alegre: Fundação de Artes Visuais do Mercosul, 2005.

DUARTE, Paulo Sergio. Arte brasileira contemporânea: um prelúdio. Rio de Janeiro: Silvia Roesler Edições de arte, 2008.

ESTUDOS DA COR

Ementa: Estudos e aplicação da teoria da cor. Estudos sobre a cor e seus princípios físicos e perceptivos. A cor na produção artística: teoria e prática.

Bibliografia Básica:

HAYES, Colin. Guia Completo de Pintura y Dibujo, Técnica y Materiales. Barcelona: H. Blume Ediciones. 1980.

PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 2002. 219 p.

KANDINSKY, Wassily. Do Espiritual na Arte e na pintura em particular. Tradução: Alvaro Cabral, Antonio de Padua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 284 p.

OSTROWER, Fayga. Universo da Arte. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1991.

Bibliografia Complementar:

FRASER, TOM / BANKS, ADAM. O guia completo da cor. SENAC SAO PAULO, 2007.

MIRÓ, Joan. A cor de meus sonhos. São Paulo: Estação Liberdade, 1989.

PEDROSA, Israel. O Universo da Cor. Rio de Janeiro. Ed. Senac Nacional, 2004.

HISTORIA DA ARTE 1

Ementa: Introdução aos pressupostos teórico-metodológicos de investigação e apreciação da Arte. Estudo e contextualização da história da arte produzida da arte rupestre até o século XVIII, destacando suas relações e particularidades culturais, estilísticas, históricas, representacionais e hegemônicas. Articulações entre diferentes sujeitos, obras, movimentos, referências e contextos históricos, enfatizando as produções artísticas e ensino de História de Cultura Afro-brasileira, indígenas e européias do período.

Bibliografia Básica:

ARGAN, Giulio Carlo. Guia de História da Arte. Lisboa: Estampa, 1992.
GOMBRICH, E.H.A História da Artes. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
JANSON, J. W. História geral da arte. (vols. 1 e 2). Livraria e Editora Martins Fontes.

Bibliografia Complementar:

HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte. (2 vols.). Editora Mestre Jou, 1982, Vols 2.
VENTURI, Lionello. História da Crítica de Artes. São Paulo: Martins Fontes. 1984.

POÉTICAS VISUAIS CONTEMPORÂNEAS

Ementa: Introdução aos conceitos de poética e estética. As poéticas visuais e a produção artística. Problematização dos materiais, meios, tecnologias e linguagens na construção poética da obra de arte na contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? E outros ensaios. Chapecó, SC: Ed. Argos, 2009.
BASBAUM, Ricardo. Além da Pureza Visual. RS: Editora Zouk, 2007.
FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília. Escritos de artistas. Anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
CAUQUELIN, ANNE. Arte Contemporânea- uma introdução. 1ª Edição. Editora Martins, 2005.
KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. SP: Martins Fontes, 2007.

Bibliografia Complementar:

JACQUES, Paola Berenstein. Estética da Ginga: A arquitetura das favelas através das obras de Hélio Oiticica. 3ª Edição. Rio de Janeiro: 2003.
MALLARME/STEPHANE MALLARME; trad. de Augusto de Campos [et al.]. -. 2ª Ed. SP: Perspectiva, 1980.

CIRCUITOS DA ARTE

Ementa: Estudo dos circuitos tradicionais e alternativos de circulação da produção artística em artes visuais. Estudo das relações entre arte e mercado. O circuito da arte e seus atores. Financiamento do circuito da arte: estudo e levantamento dos principais agentes públicos e privados que fomentam o circuito da arte no Brasil.

Bibliografia Básica:

BIENAL DE ARTES VISUAIS DO MERCOSUL. História da Arte e do Espaço: da escultura à instalação 5a. Bienal de Artes Visuais do Mercosul . Organizador: Paulo Sergio Duarte; Gaudêncio Fidélis...[et al.]. 2005, PORTO ALEGRE - RS. 58p.
CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas do museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília. Escritos de artistas. Anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
ZIELINSKY, M. A arte e sua mediação na cultura contemporânea. In: Porto Arte v. 10, n. 19 (nov. 1999). UFRGS, Instituto de Artes, 1990. p. 93-101.
FREIRE, Cristina. Arte conceitual. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006. 81p.

Bibliografia Complementar:

COLI, Jorge. Como estudar a arte brasileira do século XIX? / Jorge Coli; coordenador Benjamin Abdala Junior.-. Sao Paulo: Ed. SENAC, 2005. 114p.
FREIRE, Cristina. Além dos mapas : os monumentos no imaginário urbano contemporâneo. São Paulo: ANNABLUME :: FAPESP : Sesc, 1997. 317 p.

DESENHO E ESTUDOS DO CORPO

Ementa: Estudo do desenho e suas relações com o corpo a partir dos diferentes modos de representação da figura humana na arte. Prática do desenho de modelo. Análise do próprio corpo como objeto de experimentação e pesquisa. Experimentação de materiais, técnicas e processos.

Bibliografia Básica:

CANTON, Katia. Espelho de artista. Sao Paulo: Cosac & Naify, 2001.
DERDYK, Edith. O desenho da figura humana. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2003. 174 p.
GOLDFINGER, Eliot. Human anatomy for artists : the elements of form. New York: Oxford University Press, 1991.
HOCKNEY, David. O conhecimento secreto: redescobrimos as técnicas perdidas dos grandes mestres. Sao Paulo: Cosac & Naify, 2001. 285p.
SYLVESTER, David; BACON, Francis. Entrevistas com Francis Bacon: a brutalidade do fato. 2.ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2007. 208 p.

Bibliografia Complementar:

- EUVALDO, Célia. Célia Euvaldo. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2008, 182p.
DERDYK, Edith. Disegno. Desenho. Desígnio. Edith Derdyk (organizadora). São Paulo (SP). Ed. SENAC, 2007. 311 p.
GENET, Jean. O atelie de Giacometti. São Paulo: Cosac & Naify, 2001. 95 p.
MAYER, Ralph. Manual do artista: de técnicas e materiais. Tradução Christine Nazareth. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 838 p.
OSTROWER, Fayga. Universo da Arte. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1991.

CERÂMICA

Ementa: Estudo dos materiais e procedimentos de modelagem, moldagem e queima. Experimentações técnicas e processuais da construção tridimensional no campo da cerâmica.

Bibliografia Básica:

- MIDGLEY, Barry. Guia Completo de Escultura, Modelado y Cerâmica. Técnicas e Materiais. Barcelona: Herman Blume, 1982.
TUCKER, William. A linguagem da escultura. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.
KRAUS, Rosalind. Caminhos da Escultura moderna. São Paulo: Martins fontes, 1998.
BROWN, Milton. American Art: painting, sculpture, architecture, decorative arts, photography. New York: Harry N. Abrams, 1988.
LEENHARDT, J. Além da matéria: Brancusi e a fotografia. Porto arte. V. 10, n. 19, nov., 1999.

Bibliografia complementar:

- ARC. Architectural, arts and sculpture. Madison: Guild. 1998.
ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
BAQUÉ, Dominique. La fotografia plástica: um arte paradoxical. Barcelona: Editorial Gustavo Gile, 2003.
BIENAL DE ARTES VISUAIS DO MERCOSUL. História da Arte e do espaço: da escultura à instalação. Porto Alegre: Fundação de arte Visuais do Mecosul, 2005.
INGO F. Walther. Art of the 20th century. Koln: Taschen, 2000.

FOTOGRAFIA.

Ementa: Princípios básicos da fotografia. Aspectos históricos da fotografia – séculos XIX e XX. A fotografia como linguagem, meio de comunicação e expressão. Fotografia internacional e brasileira. Estilos fotográficos.

Bibliografia Básica:

- BUSSELLE, Michael. Tudo sobre fotografia. São Paulo: Pioneira, 1999.
COSTA, Helouise; SILVA, Renato Rodrigues de. A fotografia moderna no Brasil. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico. Campinas: Papyrus, 2003.
HEDGECOE, John. O novo manual de fotografia. São Paulo: Senac, 2006.
KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

Bibliografia Complementar:

- FABRIS, Annateresa (org.). Fotografia: usos e funções no século XIX. São Paulo: USP, 1998.
JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas: Papyrus, 2005.
SONTAG, Susan. Sobre fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta. Rio de Janeiro: Relume Damará, 2002.

HISTÓRIA DA ARTE 2

Ementa: Neoclássico ao Pós-impressionismo. Estudo e contextualização da história da arte do século XVIII ao início do século XX, com foco nas relações e particularidades culturais, estilísticas, históricas, representacionais e hegemônicas do período neoclássico ao pós-impressionismo.

Bibliografia Basica:

- ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
FRANCASTEL, Pierre. Pintura e Sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
_____. A Realidade Figurativa. São Paulo: Perspectiva, 1988.
GOMBRICH, E. H. A História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos Fundamentais da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Bibliografia Complementar:

- BARRAL Y ALTET, Xavier. História da Arte. Campinas: Papyrus, 1990.
REWALD, John. HISTÓRIA DO IMPRESSIONISMO. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
BAZIN, Germain. História da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
HAUSER, Arnold. História Social da Literatura e da Arte. São Paulo: Mestre Jou, 1982, Vols.2.
VENTURI, Lionello. História da Crítica de Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ARTE BRASILEIRA 1

Ementa: Estudo e contextualização da história da arte no Brasil realizada até a década de 1940 destacando as relações e particularidades culturais, estilísticas, históricas, representacionais e hegemônicas do período. Enfoque das produções artísticas e ensino de História de Cultura Afro-brasileira, indígenas e européias do período.

Bibliografia Básica:

AMARAL, Aracy. Arte Para Quê? A Preocupação Social Na Arte Brasileira. 1930–1970. São Paulo: Ed. Nobel, 1987.
OLIVEIRA, Miriam Andrade de Oliveira. O Rococó Religioso No Brasil. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
LEMONS, Carlos. A Imaginária Paulista. São Paulo: Edições Pinacoteca, 2000.
NAVES, Rodrigo. A Forma Difícil. São Paulo: Ática, 1996.
ZANINI, Walter. História Geral da Arte No Brasil. São Paulo. Instituto Walther Moreira Salles. 1983. V. 1.

Bibliografia Complementar:

BAZIN, Germain. Arquitetura Religiosa Barroca No Brasil. Rio de Janeiro: Record, 1983. V. 1.
NOVAIS, Fernando. História da Vida Privada no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras. 1997.
TITATELI, Percival. Arte Sacra No Brasil. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

INTRODUÇÃO AO TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO.

Ementa: Introdução à metodologia científica. Senso comum e ciência. Métodos científicos. Subjetividade e objetividade no processo de produção de conhecimento. A estrutura do texto científico. Ética na pesquisa.

Bibliografia Básica:

ALVES, Rubens. Estórias de Quem Gosta de Ensinar. São Paulo: Cortez, 1998, p.49-52.
ECO, Umberto. Como se Faz Uma Tese. São Paulo: Perspectiva, 1992.
GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 3ª Edição. São Paulo: Editora Atlas SA, 1993.
FABRIS, Anna Teresa. Pesquisa em Artes Visuais. In: PORTO ARTE. n. 4, v. 2. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1991, p. 12-19.
ZAMBONNI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. 107p.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, Cleverson & KELLER, Vicente. Aprendendo a Aprender – Introdução à Metodologia Científica. 6ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1995.
BRONOWSKI, J.A. Escalada do Homem. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1977, p. 11 – 18.
HÜHNE, Leda (Org.). Metodologia Científica – Caderno de Textos e Técnicas. Rio de Janeiro: Agir, 1997.
LUNA, S.V. Planejamento de Pesquisa – Uma Introdução. São Paulo: EDUC, 1996.

POÉTICAS DO DESENHO

Ementa: O desenho e a diversidade das Poéticas da criação na arte. Aspectos do desenho na arte moderna. A produção em desenho na Arte Contemporânea. Elaboração de projeto artístico em desenho com desenvolvimento de linguagem individual. Experimentação de materiais, técnicas e processos.

Bibliografia Básica:

DERDYK, Edith. Disegno. Desenho. Desígnio. Edith Derdyk (organizadora). São Paulo (SP). Ed. SENAC, 2007. 311 p.
SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística/2.ed. Sao Paulo: FAPESP: Annablume, 2004.
SANTOS NETO, Fernando Augusto. Diário de passagem: uma poética do desenho. Londrina: ED. UEL, 1997. 1997.
TIBURI, Márcia; CHUÍ, Fernando. Diálogo/Desenho. Sao Paulo: SENAC, São Paulo, 2010. 195.

Bibliografia Complementar:

CILDO MEIRELES: ALGUM DESENHO [1963-2008]. Catálogo da exposição. Frederico Moraes (Curador). Curitiba, PR: Museu Oscar Niemeyer, 2008. 125 p.
DERDYK, Edith. Linha de costura. São Paulo: Iluminuras, 1997.
PÉREZ-ORAMAS, Luis. León Ferrari e Mira Schendel : o alfabeto enfurecido. com ensaios de Andrea Giunta e Rodrigo Naves. Tradução, Claudio Marcondes. São Paulo: Cosac Naify, 2010. 221p.
PORTO ARTE. Volume 14, nº 24 (Revista). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1990.

PINTURA 1

Ementa: Introdução aos fundamentos da pintura. Pesquisa de técnicas convencionais da pintura, suas origens históricas, materiais, processos e aplicação. Desenvolvimento de estudos envolvendo materiais, suportes e tintas não convencionais.

Bibliografia Básica:

HAYES, Colin. Guia Completo de Pintura y Dibujo, Técnica y Materiales. Barcelona: H. Blume Ediciones. 1980.
LEGER, Fernand. Funções da Pintura. São Paulo: Nobel, 1989.
MATISSE, Henri. Escritos e reflexões sobre arte. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 400p.

OSTROWER, Fayga. Universo da Arte. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1991.
PEDROSA, Israel. Da Cor À Cor Inexistente. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 1980.

Bibliografia Complementar:

ALPERS, Svetlana. A arte de descrever: a arte holandesa no século XVII. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999. 427p.
BASBAUM, Ricardo. Pintura dos anos 80: algumas observações críticas. IN: Gávea (Rio De Janeiro). n. 6, 1988. 39-58.
FRANCASTEL, Pierre. Pintura e sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
LONGHI, Roberto. Breve mas verídica história da pintura italiana. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
MAYER, RALPH. Manual do artista. 2ª Edição. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1999.

GRAVURA: PROCESSOS EM RELEVO

Ementa: Estudo de técnicas, materiais, processos de gravação e de impressão de matrizes em relevo. A gravura em relevo: da tradição à contemporaneidade. Desenvolvimento de projeto artístico individual ou coletivo em gravura, a partir de processos de impressão em relevo.

Bibliografia Básica:

CLÍMACO, J.C.T.S. O que é gravura?. Cap. 1, p.01/13, in Revista Goiana de Artes, Vol. 11, n.º 1, jan/dez/90. Revista do Instituto de Artes da UFG, Goiânia.
COSTA, Marcos de Lontra. A gravura e a arte moderna - In Poética da resistência – Aspectos da gravura brasileira. (Catálogo) SESI, Galeria, Coleção Gilberto Chateaubriand. Rio de Janeiro, MAM, 1994, p. 11-16.
COSTELLA, Antônio. Introdução à gravura e história da xilografia. Campos do Jordão, Mantiqueira, 1984. Parte II. Cap. II. A xilografia no Brasil. p. 83 a 116.
COSTELLA, Antônio. Xilogravura - manual prático. Campos do Jordão, Mantiqueira, 1987.
COSTELLA, Antônio. SUSSEKIND, Felipe. VALE, Márcio do. Oficinas: gravura. Rio de Janeiro, Ed. Senac Nacional, 1999.

Bibliografia Complementar:

REZENDE, Ricardo. Os desdobramentos da gravura contemporânea. In Arte Brasileira do século XX. Itaú Cultural, 2000, p.225-254.
PIQUÉ, Rosa Vives. Del cobre al papel - la imagen multiplicada. Barcelona, Icarial Editorial, 1994. Cap. II. El ojo observador. Las técnicas. p. 36-39.

HISTÓRIA DA ARTE 3

Ementa: Arte Moderna às Vanguardas artísticas. Estudo e contextualização da história da arte moderna desde o século XIX ao período das vanguardas artísticas no início do século XX, destacando as relações e particularidades culturais, estilísticas, históricas, representacionais e hegemônicas do período.

Bibliografia Básica:

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
CHIPP, H. B. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
HARRISON, Charles. Modernismo. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000.
SHAPIRO, MEYER. A Arte Moderna: Séculos XIX e XX. São Paulo: Edusp, 1996.
STANGOS, Nikos. Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1995.

Bibliografia Complementar:

MICHELI, Mário de. As vanguardas artísticas. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

ARTE BRASILEIRA 2

Ementa: Pré-modernismo. Semana de Arte Moderna de 22. Modernismo dos anos 30 e 40. Abstracionismo informal e geométrico. Os salões de arte e as Bienais. Concretismo e neoconcretismo. Anos 60 e 70 na arte brasileira (Nova Objetividade, arte conceitual brasileira, nova figuração, etc.). Geração 80. Produção artística em Goiás.

Bibliografia Básica:

AMARAL, Aracy. Arte Para Quê? A Preocupação Social Na Arte Brasileira. 1930–1970. São Paulo. Ed. Nobel. 1987.
CANTON, Kátia. Novíssima Arte Brasileira. São Paulo: Editora Iluminuras, 2000.
CHIARELLI, Tadeu. Um Jeca Nos Vernissages. São Paulo: Edusp, 1995. V. 1.
_____. Arte Internacional Brasileira. São Paulo: Editorial Lemos, 1999.
FABRIS, Annateresa (Org) Modernidade E Modernismo No Brasil. Campinas: Mercado de Letras, 1994.
NAVES, Rodrigo. A Forma Difícil. São Paulo: Ática. 1996.

Bibliografia Complementar:

BAZIN, Germain. Arquitetura Religiosa Barroca No Brasil. Rio de Janeiro: Record, 1983. V. 1.
NOVAIS, Fernando. História da Vida Privada no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1997.
ZANINI, Walter. História Geral da Arte No Brasil. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles. 1983. 2 V.

FOTOGRAFIA NA ARTE

Ementa: Aprofundamento das reflexões sobre a linguagem fotográfica. A fotografia e as vanguardas. Fotografia na Arte Conceitual. Fotografia nos processos artísticos contemporâneos. Hibridismos e contaminações da fotografia na arte.

Bibliografia Básica:

- BARTHES, Roland. A câmara clara. Lisboa: Edições 70, 2006.
COTTON, Charlotte. A fotografia como arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico. Campinas: Papirus, 2003.
FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta. Rio de Janeiro: Relume Damará, 2002.
ROUILLÉ, André. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Senac, 2009.

Bibliografia Complementar:

- FLUSSER, Vilém. O universo das imagens técnicas. São Paulo: Annablume, 2008.
KOSSOY, Boris. Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.
KRAUSS, Rosalind. O fotográfico. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
MACHADO, Arlindo. O quarto iconoclasmo e outros ensaios hereges. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

GRAVURA: PROCESSOS EM CÔNCAVO

Ementa: Estudo de técnicas, materiais, processos de gravação e impressão em cônico (oco). A gravura em metal: da tradição à contemporaneidade. Desenvolvimento de projeto artístico individual ou coletivo em gravura a partir de processos de impressão em cônico.

Bibliografia Básica:

- BUTI, Marco E LETYCIA, Anna (orgs.). Gravura em Metal. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Imprensa Oficial, 2002.
CAMARGO, I. A gravura. Porto Alegre: Sagra / DC Luzzatto, 1992.
CHAMBERLAIN, Walter. Manual de aguafuerte y grabado. Madrid, Hermann Blumme, 1988. Etching and engraving. London, Thames and Hudson, 1981.
CLÍMACO, José César Teatini de Souza. Gravura em matrizes de plástico. Goiânia: Editora da UFG, 2004.
FAJARDO, Elias. SUSSEKIND, Felipe. VALE, Márcio do. Oficinas: gravura. Rio de Janeiro, Ed. Senac Nacional, 1999.

Bibliografia Complementar:

- CLÍMACO, J.C.T.S. De gravuras e cidades. Goiânia: Editora da UFG, 2010.
PIQUÉ, Rosa Vives. Del cobre al papel - la imagen multiplicada. Barcelona, Icarial Editorial, 1994. Cap. II. El ojo observador. Las técnicas. p. 36-39.
MACAMBIRA, Y. Evandro Carlos Jardim. São Paulo: EDUSP, 1998.
MARTINS, Alberto. Ir até Aqui: Gravuras e Fotografias de Marco Buti. São Paulo: Estação Pinacoteca, 2006 (catálogo de exposição).
MARTINS, I. Gravura, arte e técnica. São Paulo: Laser Print / Fundação Nestlé, 1987.

ESTÉTICA NA ARTE

Ementa: Fundamentos da estética e as artes visuais. Introdução às principais abordagens teórico-críticas das artes visuais no período que vai da arte moderna à arte contemporânea.

Bibliografia Básica:

- FRANCASTEL, Pierre. A realidade figurativa. São Paulo: Perspectiva, 1982.
FRY, Roger. Visão e Forma. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
GOMBRICH, E.H. Arte e ilusão. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. 2ª ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1979.
WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
DUARTE, Rodrigo (org. e sel. dos textos). O Belo Autônomo: Textos Clássicos de Estética. 6ª Ed. Belo Horizonte: UFMG, 1997.
PAREYSON, Luigi. Os Problemas da Estética. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Bibliografia Complementar:

- BAXANDALL, Michael. O olhar renascente: pintura e experiência social na Itália da Renascença. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
OSBORNE, Harold. Estética e Teoria da Arte. 3ª ed. São Paulo, Cultrix, 1978.
BARILLI, Renato. Curso de Estética. Lisboa: Editorial Estampa, 1992.
GIMENEZ, Marc. O Que é Estética? São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2000.
BAYER, Raymond. História da Estética. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.

ARTE CONTEMPORÂNEA 1

Ementa: Décadas 50 a 70. Estudo e contextualização da arte contemporânea no período situado entre as décadas de 1950 e 1970 no Brasil e no mundo. Estudo das relações entre arte/vida e arte/política no período.

Bibliografia Básica:

ARCHER, Michel. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
CABANNE, Pierre. Marcel Duchamp: engenheiro do tempo perdido. São Paulo: Perspectiva, 2001. 205p.
TASSINARI, Alberto. O espaço Moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
WOOD, Paul. Modernismo em disputa – A arte desde os anos 40. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

Bibliografia Complementar:

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
CANTON, Kátia. Novíssima arte brasileira. São Paulo: Editora Iluminuras, 2001.
CHIPP, H. B. Teorias da arte Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
BACHELOR, David. Minimalismo. São Paulo: Cosac Naify, 1999.
HEARTNEY, Eleanor. Pós-Modernismo. São Paulo: Cosac Naify Edições, 2002.

PINTURA 2

Ementa: Estudo da pintura moderna e contemporânea. Desenvolvimento do projeto individual em pintura com aplicação de técnicas convencionais e/ou experimentação mistas. Elaboração de textos e do portfólio.

Bibliografia Básica:

HAYES, Colin. Guia Completo de Pintura y Dibujo, Técnica y Materiales. Barcelona: H. Blume Ediciones. 1980.
LEGER, Fernand. Funções da Pintura. São Paulo: Nobel, 1989.
MATISSE, Henri. Escritos e reflexões sobre arte. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 400p.
OSTROWER, Fayga. Universo da Arte. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1991.
PEDROSA, Israel. Da Cor À Cor Inexistente. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 1980.

Bibliografia Complementar:

BASBAUM, Ricardo. Pintura dos anos 80: algumas observações críticas. IN: Gavea (Rio De Janeiro). n. 6, 1988. 39-58.
COELHO, Teixeira. 500 anos de pintura no Brasil. São Paulo: Lemos Editorial, 2000.
FRANCASTEL, Pierre. Pintura e sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
MAYER, RALPH. Manual do artista. 2ª Edição. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1999.

ESCULTURA

Ementa: Prática de produção experimental. As diversas estratégias de ampliação da categoria tradicional de escultura: objeto, interferência arquitetônica, produção efêmera, vídeo escultura, instalação fotográfica, foto-escultura, instalação, ocupação sonora, corpo como meio, interferência na paisagem, interferência urbana e produção *in situ*. Nas experimentações que abordem a paisagem, discutir o conceito de Educação do meio Ambiente, cuidados que o artista e a coletividade devem desenvolver diante de obras projetadas junto a natureza.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
BACHELOR, David. Minimalismo. São Paulo: Cosac Naify, 1999.
KRAUS, Rosalind. Caminhos da Escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
_____. A escultura no campo ampliado. Revista Gávea, nº 1. 1983.
TUCKER, William. A Linguagem da escultura. São Paulo: Cosac & Naify, 1999. 173p.

Bibliografia Complementar:

ARCHER, Michel. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
BASBAUM, RICARDO. Arte Contemporânea Brasileira. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.
CALVINO, Ítalo. Seis Propostas para o próximo milênio. São Paulo: Companhia da Letras, 2000.
FREIRE, Cristina. Poéticas do processo: Arte conceitual no Museu. São Paulo: Editora Iluminuras, 1999.
HISTÓRIA DA ARTE E DO ESPAÇO: da escultura à instalação 5a. Bienal de Artes Visuais do Mercosul. Org. Paulo Sergio Duarte; Gaudêncio Fidélis...[et al.]. Porto Alegre: Fundação de Artes Visuais do MERCOSUL, 2005. 58p.

LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA 1

Ementa: Interdisciplinaridade na criação artística. Experimentação de linguagens, materiais e processos na elaboração e execução de um projeto artístico. Desenvolvimento dos conceitos que regem o projeto artístico proposto.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Cristina. Poéticas do processo: Arte conceitual no Museu. São Paulo: Editora Iluminuras, 1999.
GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.
PEIXOTO, Nelson Brissac. Paisagens Urbanas. São Paulo: Ed. Senac, 2003.

Bibliografia Complementar:

CANTON, Kátia. Novíssima arte brasileira. São Paulo: Editora Iluminuras, 2001.
CALVINO, Ítalo. Seis Propostas para o próximo milênio. São Paulo: Companhia da Letras, 2000.

PEIXOTO, Nelson B. *Intervenções Urbanas: Arte/ Cidade*. SP: Ed.Senac, 2002. SALLES, Cecilia Almeida Salles. *Crítica genética: uma (nova) introdução: fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística*. São Paulo: EDUC, 2000. 129p.

REVISTA PORTO ARTE. V. 13, n. 21 (2004). UFRGS. Instituto de Artes. In: <http://seer.ufrgs.br/PortoArte/issue/view/1237>. Acesso: 08 de outubro, 2012.

ARTE E TECNOLOGIA

Ementa: Aspectos históricos, conceituais, poéticos e estéticos da arte e tecnologia no Brasil e no mundo. Obras e artistas da vertente tecnológica da arte contemporânea. A tecnologia como base material para a arte: o pensar e o fazer poéticos e o fruir estético. Poéticas tecnológicas contemporâneas.

Bibliografia Básica:

BELLOUR, R. *Entre-imagens: foto, cinema e vídeo*. Campinas: Papirus, 1997.

COSTA, Mário. *O Sublime Tecnológico*. São Paulo: Experimento, 1995.

DOMINGUES, DIANA. (ORG). *A Arte no Século XXI: A Humanização das Tecnologias*. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

MACHADO, Arlindo. *Máquina e imaginário*. São Paulo: Edusp, 1993.

Bibliografia Complementar:

ARAUJO, Ricardo. *Poesia Visual Vídeo Poesia*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.

BACHELARD, G. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

CAPISANI, Dulcimira. *Transformação e Realidade: Mundos convergentes e divergentes*. Campo Grande: UFMS, 2000.

TEORIAS DA IMAGEM E CULTURA VISUAL.

Ementa: Princípios gerais das teorias da imagem. A Cultura Visual como campo de pesquisa transdisciplinar: o pensamento e a experiência poética, a questão da representação e a materialização dos sentidos, a construção social da experiência visual.

Bibliografia Básica:

AUMONT, Jacques. *A imagem*. Campinas: 6ª Ed. Papirus, 2001.

BELLOR, Raymond. *Entre – imagens*. Campinas: Papirus, 1997.

CANCLINE, Néstor Garcia. *Culturas híbridas*. São Paulo: Ed. USP, 2000.

CHARNEY, Leo e SCHWARTZ, Vanessa. *O Cinema e a Invenção da Vida moderna*. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

DURAND, Gilbert. *O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem*. Rio de Janeiro: Difel, 1999.

Bibliografia Complementar:

HUYSSSEN, Andreas. *Memórias no modernismo*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

ARTE CONTEMPORÂNEA 2

Ementa: Anos 80 ao Século XXI. Estudo e contextualização da arte contemporânea a partir de 1980 até os dias de hoje no Brasil e no mundo.

Bibliografia Básica:

ADANS, Gavin. *Coletivos de arte e a ocupação Prestes Maia em São Paulo*. Publicado em 01/10/2007. Disponível em: <http://magazines.documenta.de/frontend/article.php?IdLanguage=9&NrArticle=245>. Acesso em: 15/11/2009.

BASBAUM, Ricardo. *Além da Pureza Visual*. RS: Editora Zouk, 2007.

BATTCKOCK, Gregory. *A nova arte*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

CAUQUELIN, ANNE. *Arte Contemporânea- uma introdução*. 1ª Edição. Editora Martins, 2005.

CHIARELLI, T. *Arte Internacional Brasileira*. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.

Bibliografia Complementar:

Catálogos da Bienal Internacional de São Paulo. Disponível em: <http://www.bienal.org.br/FBSP/pt/AHWS/Publicacoes/Paginas/default.aspx>.

DANZIGER, Leila. *Notas sobre um ‘terreno baldio*. Revista Concinnitas. Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes – UERJ. Número 05, dez. 2003. Disponível em : <http://www.concinnitas.uerj.br/resumos5/danziger.htm>.

FLÓRIDO CESAR, Marisa. *Como se existisse a humanidade*. Rio de Janeiro: Revista Arte & Ensaios, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais EBA – UFRJ – Número 15, 2007. Disponível em : <http://www.eba.ufrj.br/ppgartesvisuais/lib/exe/fetch.php?media=revista:e15:marizaflorido.pdf>.

FOSTER, Hal. *O artista como etnógrafo*. Revista Arte & Ensaios. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais EBA – UFRJ. Número 12, 2005. Disponível em: <http://disciplinas.stoa.usp.br/mod/resource/view.php?id=10501>.

KWON, Miwon. *Um lugar após o outro: anotações sobre o site specificity*. Revista Arte & Ensaios. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais EBA – UFRJ. Número 17, 2008. Disponível em: <http://www.eba.ufrj.br/ppgartesvisuais/lib/exe/fetch.php?media=revista:e17:miow.pdf>.

RAMIREZ, Mari Carmen. Táticas para viver da adversidade: o conceitualismo na América Latina. Revista Arte & Ensaios. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais EBA – UFRJ. Número 15, 2007. Disponível em: http://pt.scribd.com/gabriela_br%C3%A4scher/d/58721687-Arte-Conceitual-Na-America-Latina.

PERFORMANCE E POÉTICAS DO CORPO

Ementa: Contextualização da performance na história da arte. Estudos e práticas do corpo na arte contemporânea: da ação do corpo no espaço ao corpo como espaço da ação. Performance no espaço urbano. Estudos e práticas de registro da performance. Estudo das relações entre performance e vídeo, fotografia, instauração, objeto etc.

Bibliografia Básica:

COHEN, Renato. Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação. São Paulo: Perspectiva, 2002. 176 p.

_____. Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção. São Paulo: Perspectiva, 1998. 135p.

FERREIRA, Gloria e COTRIM Cecília. Escritos de artistas (anos 60/70). Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 461 p.

GOLDBERG, Roselee. A arte da performance. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar:

BASBAUM, Ricardo. Além da Pureza Visual. RS: Editora Zouk, 2007.

BATTCKOCK, Gregory. A nova arte. São Paulo: Perspectiva, 2008.

CAUQUELIN, ANNE. Arte Contemporânea- uma introdução. 1ª Edição. Editora Martins, 2005.

CHIARELLI, T. Arte Internacional Brasileira. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.

LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA 2

Ementa: Interdisciplinaridade na criação artística. Experimentação de linguagens, materiais e processos na elaboração e execução de um projeto artístico. Desenvolvimento dos conceitos que regem o projeto artístico proposto.

Bibliografia Básica:

BASBAUM, Ricardo. Além da Pureza Visual. RS: Editora Zouk, 2007.

BATTCKOCK, Gregory. A nova arte. São Paulo: Perspectiva, 2008.

CAUQUELIN, ANNE. Arte Contemporânea- uma introdução. 1ª Edição. Editora Martins, 2005.

GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

PEIXOTO, Nelson Brissac. Paisagens Urbanas. São Paulo: Ed. Senac, 2003.

Bibliografia Complementar:

CANTON, Kátia. Novíssima arte brasileira. São Paulo: Editora Iluminuras, 2001.

CALVINO, Ítalo. Seis Propostas para o próximo milênio. São Paulo: Companhia da Letras, 2000.

PEIXOTO, Nelson B. Intervenções Urbanas: Arte/ Cidade. SP: Ed.Senac, 2002.

ARTE E VÍDEO

Ementa: Aspectos históricos e estéticos do vídeo. A linguagem videográfica nos processos artísticos. Experimentação e edição em vídeo. Arte e vídeo no Brasil.

Bibliografia Básica:

PLAZA, Júlio & TAVAREZ, Mônica. Processos criativos com os meios eletrônicos: Poéticas digitais. São Paulo: Editora Hucitec, 1998.

MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário. São Paulo: Edusp, 1993.

MELLO, Christine. Extremidades do vídeo. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2008. 255p.

RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 225p.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Helouise. Waldemar cordeiro e a fotografia. Cosac Naify, 2002.

HORN, Evelyse Lins. Videopoéticas contemporâneas: um olhar sobre a produção imagética. In: Discursos fotográficos. v. 7, n. 11, 2011. 77-91.

PROCESSOS CURATORIAIS

Ementa: Estudos sobre a história da curadoria: dos museus às bienais de arte e seus principais curadores. Análise de projetos curatoriais em artes visuais: do conceito à montagem da exposição.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Cristina. Arte conceitual. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006. 81p.

GRUPO DE ESTUDOS EM CURADORIA: exposições organizadas em 1998 e 1999 / coordenação: de Felipe Chaimovich. 2ª Ed. São Paulo: MAM, 2008. 267 p.

O'DOHERTY, Brian. No interior do cubo branco. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 138p.

SALLES, C. Arquivos de criação: arte e curadoria. Vinhedo, SP: Horizonte, 2010. 236 p.

Bibliografia Complementar:

CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas do museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CURY, Marília Xavier. Exposição: concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2006. 160 p.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo / FAPESP, 2004. 164p.
ZIELINSKY, Mônica (ORG.) Fronteiras: arte, crítica e outros ensaios. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

PESQUISA EM ARTES VISUAIS

Ementa: Estudo e desenvolvimento de metodologias para a pesquisa em artes visuais na Universidade – pesquisa teórica e pesquisa em poéticas visuais. Produção artística e produção acadêmica. As formas de escrita: diálogos entre produção artística e produção acadêmica. A produção do objeto artístico como produção de conhecimento.

Bibliografia Básica:

BRITES, Blanca e TESSLER, Élide (ORG.). O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1991.
FREIRE, Cristina. Poéticas de Processo: arte conceitual no museu. São Paulo: Ed. Iluminuras, 1999.
REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. In: Revista Porto Arte V. 07, n. 13 (2006).
ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

Bibliografia Complementar:

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
BOUDON, Raymond. Os métodos em sociologia. São Paulo: Ática, 1989.
REVISTA PORTO ARTE. V. 13, n. 21 (2004). UFRGS. Instituto de Artes. In: <http://seer.ufrgs.br/PortoArte/issue/view/1237>. Acesso: 08 de outubro, 2012.
SALLES, Cecília Almeida Salles. Crítica genética: uma (nova) introdução: fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística. São Paulo: EDUC, 2000. 129p.
TREVISAN, Armindo. Como apreciar a arte: do saber ao sabor, uma síntese possível. Porto Alegre: Uniprom, 1999.

PORTFOLIO.

Ementa: Noções, recursos e formatos do portfólio artístico. Estudos de portfólios de artistas contemporâneos. Análise de mecanismos de fomento, leis de incentivo, editais de projetos e exposições como base para a construção e inserção do portfólio artístico em diferentes circuitos da arte. Construção de portfólio individual.

Bibliografia Básica:

BANCO DE PORTFOLIOS. Daniela Name (org.). Disponível em: <http://daniname.wordpress.com/banco-de-portfolios/>.
FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília. Escritos de artistas (anos 60/70). Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 461 p.
FREIRE, Cristina. Arte conceitual. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006. 81p.
GRUPO DE ESTUDOS EM CURADORIA: exposições organizadas em 1998 e 1999 / coordenação: de Felipe Chaimovich. 2ª Ed. São Paulo: MAM, 2008. 267 p.
SALLES, Cecília Almeida Salles. Crítica genética: uma (nova) introdução: fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística. São Paulo: EDUC, 2000. 129p.

Bibliografia Complementar:

O'DOHERTY, Brian. No interior do cubo branco. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 138p.
SALLES, C. Arquivos de criação: arte e curadoria. Vinhedo, SP: Horizonte, 2010. 236p.

LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA 3

Ementa: Desenvolvimento do projeto individual de pesquisa artística com apresentação de memorial descritivo, registro e criação visual e produção textos. Pesquisa de linguagens, materiais em diálogo com os processos de criação. Aprofundamento dos conceitos que regem o projeto artístico em desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

BASBAUM, Ricardo. Além da Pureza Visual. RS: Editora Zouk, 2007.
BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. 110p.
CAUQUELIN, ANNE. Arte Contemporânea - uma introdução. 1ª Edição. Editora Martins, 2005.
FREIRE, Cristina. Arte conceitual. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006. 81p. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2004, 168p.

Bibliografia Complementar:

BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 151p.
REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. In: Revista Porto Arte V. 07, n. 13 (2006).

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1

Ementa: Planejamento e elaboração de trabalho acadêmico de conclusão de curso, teórico ou teórico-prático, no campo das artes visuais. Será mapeada de acordo com as áreas de pesquisa determinadas pelo projeto.

Bibliografia Básica:

- FABRIS, Anna Teresa. Pesquisa em Artes Visuais. Curitiba: Ufrgs, Instituto de Artes, 1990,12-19 p.
- DISCONZI, Romanita. O processo de criação e a pesquisa nas artes plásticas. Curitiba: Ufrgs, Instituto de Artes, 1990,56-60 p.
- KINCHELOE, Joe; BERRY, Kathleen S. Pesquisa em educação: conceituando a bricolagem. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- SALLES, Cecília A. O gesto inacabado: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2004.
- _____. Redes de criação: construção da obra de arte. Vinhedo: Editora Horizonte, 2006.
- ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: SP: Autores Associados, 2006, 107p.

Bibliografia Complementar:

- ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- FORTIN, Sylvie. Constituições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para a pesquisa na prática artística. Revista Cena. Porto Alegre, n.º.7, p. 77- 87, 2009. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/cena/issue/archive>.
- REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em Poéticas Visuais. Porto Alegre. Porto Alegre, v.7, n.13, pp81-95,1996. Disponível em :<http://seer.ufrgs.br/PortoArte>.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1

Ementa: Prática profissional no campo das artes visuais a ser vivenciada no setor público ou privado. Produção de texto a partir da experiência vivenciada no estágio.

Bibliografia Básica:

- AZEVEDO, Lêda Maria Ferreira de. O estágio supervisionado. Goiás: Universidade Federal de Goiás, 1980. Dissertação de Mestrado – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 1980.
- NISKIER, Arnaldo. A nova dinâmica do estágio. Revista Carta Mensal, n.º 563, v.47, 2002, 35-40.
- NISKIER, Arnaldo; SOUZA, Paulo Nathanael Pereira. Educação, estágio e trabalho. São Paulo: Integrare Editora, 2006.
- MACHADO, I.de L. Estágio legal e bom para todos. Goiás: Analítica de Periódicos, 2004, 34-35.
- Lei n.º 11.788 de 25 de setembro de 2008.
- Resolução 766/CEPEC, de 6 de dezembro de 2005.

Bibliografia Complementar:

- BICNCHI, Anna Cecília de Moraes. Manual de orientação – Estágio Supervisionado. São Paulo: Editora CENGAGE, 2009.
- RIBEIRO, Eleusa Bilemjian. A compreensão polissêmica do estágio no ensino superior. Goiânia: UFG, 1999.
- Parte da bibliografia será orientada de acordo com as especificidades de cada estágio, com as necessidades individuais.

EXPOGRAFIA E MONTAGEM

Ementa: Estudo dos espaços expositivos: legislação, montagem, circulação, sinalização, iluminação e conservação. Desenvolvimento de propostas curatoriais e expográficas a partir dos trabalhos desenvolvidos na disciplina TCC 1 e 2.

Bibliografia Básica:

- CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas do museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CURY, Marília Xavier. Exposição: concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2006. 160 p.
- FREIRE, Cristina. Poéticas do processo: arte conceitual no museu. São Paulo: Iluminuras, 1999. 197 p.
- GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo / FAPESP, 2004. 164p.
- O'DOHERTY, Brian; MCEVILLEY, Thomas; ROSA, Carlos S. Mendes. No interior do cubo branco. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 138 p.

Bibliografia Complementar:

- FREIRE, Cristina. Arte conceitual. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006. 81p.
- GRUPO DE ESTUDOS EM CURADORIA: exposições organizadas em 1998 e 1999 / coordenação: de Felipe Chaimovich. 2ª Ed. São Paulo: MAM, 2008. 267 p.

LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA 4

Ementa: Finalização do projeto individual ou coletivo. Pesquisa de linguagens, materiais em diálogo com os processos de criação. Registro, apresentação e circulação do trabalho desenvolvido. Produção de texto a partir do projeto artístico proposto.

Bibliografia Básica:

- BASBAUM, Ricardo. Além da Pureza Visual. RS: Editora Zouk, 2007.
- BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. 110p.
- CAUQUELIN, ANNE. Arte Contemporânea - uma introdução. 1ª Edição. Editora Martins, 2005.
- SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2004, 168p.

Bibliografia Complementar:

BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 151p.
FREIRE, Cristina. Arte conceitual. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006. 81p. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. In: Revista Porto Arte V. 07, n. 13 (2006).

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2

Ementa: Desenvolvimento de trabalho acadêmico de conclusão de curso, teórico ou teórico-prático, no campo das artes visuais. Realização de exposição contemplando o trabalho desenvolvido. Será mapeada de acordo com as áreas de pesquisa determinadas pelo projeto.

Bibliografia Básica:

DISCONZI, Romanita. O processo de criação e a pesquisa nas artes plásticas. Porto arte. V.2, n.4, 1991, 56-60
KINCHELOE, Joe; BERRY, Kathleen S. Pesquisa em educação: conceituando a bricolagem. Porto Alegre: Artmed, 2007.
SALLES, Cecília A. O gesto inacabado: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2004.
_____. Redes de criação: construção da obra de arte. Vinhedo: Editora Horizonte, 2006.

Bibliografia Complementar:

REINALDO, Telma Bonifácio dos Santos. Novos rumos da pesquisa em arte. São Luís: Ciências Humanas em revista, v.2,2004, 155-168.
FABRIS, Anna Teresa. Pesquisa em Artes Visuais. Curitiba: Ufrgs, Instituto de Artes, 1990,12-19 p.
DISCONZI, Romanita. O processo de criação e a pesquisa nas artes plásticas. Curitiba: Ufrgs, Instituto de Artes, 1990, 56-60 p.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2

Ementa: Prática profissional no campo das artes visuais a ser vivenciada no setor público ou privado. Produção de texto a partir da experiência vivenciada no estágio. A bibliografia será apresentada pelo orientador do estágio supervisionado.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Lêda Maria Ferreira de. O estágio supervisionado. Goiás: Universidade Federal de Goiás, 1980.
Dissertação de Mestrado – Pontfícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 1980.
NISKIER, Arnaldo. A nova dinâmica do estágio. Revista Carta Mensal, nº 563, v.47, 2002, 35-40.
NISKIER, Arnaldo; SOUZA, Paulo Nathanael Pereira. *Educação, estágio e trabalho*. São Paulo: Integrare Editora, 2006.
MACHADO, I.de L. Estágio legal e bom para todos. Goiás: Analítica de Periódicos, 2004, 34-35.
Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.
Resolução 766/CEPEC, de 6 de dezembro de 2005.

Bibliografia Complementar:

Bianchi, Anna Cecília de Moraes. Manual de orientação – Estágio Supervisionado. São Paulo: Editora CENGAGE, 2009.
RIBEIRO, Eleusa Bilemjian. A compreensão polissêmica do estágio no ensino superior. Goiânia: UFG, 1999.
Parte da bibliografia será orientada de acordo com as especificidades de cada estágio, com as necessidades individuais.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

As disciplinas optativas poderão ser cursadas pelo aluno a partir das ofertas dos cursos de Artes Visuais - Licenciatura, Design Gráfico, Design de interiores, Design de Moda e Arquitetura (todos os cursos acima mencionados estão lotados na Faculdade de Artes Visuais –FAV) ou cursar as disciplinas a seguir apresentadas quando disponibilizadas pela Coordenação de Curso.

Ementas Disciplinas Optativas

ARTE NA AMÉRICA LATINA

Ementa: Estudo teórico das referências dos movimentos da arte latino-americana nos séculos XIX e XX. Arte contemporânea latino-americana.

Bibliografia Básica:

ADES, Dawn. *Arte na América Latina: a Era Moderna*. São Paulo, Cosac & Naify, 1997.
BELUZZO, Ana Maria de Moraes (org.). *Modernidade: vanguardas artísticas na América Latina*. São Paulo, Memorial: Ed. da UNESP, 1990.
BULHÕES, Maria Amélia & KERN, Maria Lúcia Bastos (organizadoras). *Artes Plásticas na América Latina Contemporânea*. Porto Alegre, Ed. da UFRGS, 1994.
SCHWARTZ, Jorge. *Vanguardas Latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos*. São Paulo, Edusp: Iluminuras: FAPESP, 1995.
TRABA, Marta. *Dois décadas vulneráveis nas artes plásticas latino-americanas, 1950-1970*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

Bibliografia Complementar:

- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna*. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.
- BIENAL DE ARTES VISUAIS DO MERCOSUL. *História da Arte e do Espaço: da escultura à instalação 5a. Bienal de Artes Visuais do Mercosul*. Organizador: Paulo Sergio Duarte; Gaudêncio Fidélis...[et al.]. 2005, PORTO ALEGRE - RS. 58p.
- CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas*. 3ª ed. São Paulo, Edusp, 2000.

GRAVURA: PROCESSOS COMPLEMENTARES: LITOGRAFIA

Ementa: Estudo da técnica da Litografia, materiais, processos de gravação e impressão de matrizes. A Litografia: da tradição à contemporaneidade. Desenvolvimento de projeto artístico individual ou coletivo em litografia.

Bibliografia Básica:

- ANTREASIAN, Garo Z. e ADAMS, Cliton. *The tamarind book of lithography: art and techniques*. Los Angeles, Tamarind Lithography Workshop, new York. Harry N. Abrams. 1971.
- CLÍMACO, José César T. S. *Manual de litografia sobre pedra*. Goiânia: Ed. UFG, 2000, Coleção Quíron.
- VICARY, Richard. *Manual de litografia*. Madri, Hermann Blumme, 1986.
- COSTA, Marcos de Lontra. *A gravura e a arte moderna*. In: *Poética da resistência – aspectos da gravura brasileira*. (Catálogo) Sesi, Galeria, Coleção Gilberto Chateaubriand. Rio de Janeiro, MAM, 1994, p. 11-16.
- DASILVA, Orlando. *A arte maior da gravura*. São Paulo, Spade, 1976.
- DAWSON, John. *Guia completa de grabado y impresión, técnicas y materiales*. Madrid, Hermann Blumme, 1982.
- FAJARDO, Elias. SUSSEKIND, Felipe. VALE, Márcio do. *Oficinas: gravura*. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1999.
- LOCHE, René. *La lithographie*. Barcelona. Ed. R. Torres, 1975.

Bibliografia Complementar:

- CHIARELLI, Tadeu. *Arte Internacional brasileira*. São Paulo, Lemos Editorial, 1999. A gravura paulista significa, p. 128-131. Laurita Salles, p. 217-218. A gravura no espelho, p. 259-264.
- CLÍMACO, JCTS. *De gravuras e cidades*. Goiânia, Editora da UFG, 2010.

GRAVURA: PROCESSOS COMPLEMENTARES: SERIGRAFIA

Ementa: Estudo da técnica de Serigrafia, materiais, processos de gravação e impressão de matrizes. A Serigrafia: da tradição à contemporaneidade. Desenvolvimento de projeto artístico individual ou coletivo em Serigrafia.

Bibliografia Básica:

- KINSEY, Anthony. *Serigrafia*. Lisboa, Ed. Presença, 1979.
- MORAES, J. M. *Serigrafia – guia prático*. São Paulo, Edição do Autor, s/d.
- COSTA, Marcos de Lontra. *A gravura e a arte moderna*. In: *Poética da resistência – aspectos da gravura brasileira*. (Catálogo) Sesi, Galeria, Coleção Gilberto Chateaubriand. Rio de Janeiro, MAM, 1994, p. 11-16.
- DASILVA, Orlando. *A arte maior da gravura*. São Paulo, Spade, 1976.
- DAWSON, John. *Guia completa de grabado y impresión, técnicas y materiales*. Madrid, Hermann Blumme, 1982.
- FAJARDO, Elias. SUSSEKIND, Felipe. VALE, Márcio do. *Oficinas: gravura*. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1999.
- S'AGARÓ, J. de. *Serigrafía artística*. Barcelona, L.E.D.A., 1981.

Bibliografia Complementar:

- CHIARELLI, Tadeu. *Arte Internacional brasileira*. São Paulo, Lemos Editorial, 1999. A gravura paulista significa, p. 128-131. Laurita Salles, p. 217-218. A gravura no espelho, p. 259-264.
- CLÍMACO, JCTS. *De gravuras e cidades*. Goiânia, Editora da UFG, 2010.

TÓPICOS EM ARTE

Ementa: Experimentações artísticas em diversos meios: desenho, escultura, pintura, fotografia, gravura, instalação, performance e outros.

Bibliografia Geral

- BOURRIAUD, Nicolas. *Estética relacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- CANTON, Kátia. *Novíssima arte brasileira*. São Paulo: Editora Iluminuras, 2001.
- CAUQUELIN, ANNE. *Arte Contemporânea - uma introdução*. 1ª Edição. Editora Martins, 2005.
- FREIRE, Cristina. *Arte conceitual*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006. 81p. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- PEIXOTO, Nelson B. *Intervenções Urbanas: Arte/ Cidade*. SP: Ed.Senac, 2002. SALLES.
- RUSH, Michael. *Novas mídias na arte contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 225p.

Bibliografia complementar:

- SALLES, Cecília Almeida. *Gesto inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2004, 168p.
- HORN, Evelyse Lins. Videopoéticas contemporâneas: um olhar sobre a produção imagética. In: *Discursos fotográficos*. v. 7, n. 11, 2011. 77-91.

5.4 Sugestão de Fluxo Curricular do Curso de Artes Visuais (Bacharelado)

1º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Introdução ao Desenho	64	OBRIGATÓRIA	COMUM
Introdução ao Tridimensional	64	OBRIGATÓRIA	COMUM
Estudos da Cor	64	OBRIGATÓRIA	COMUM
História da Arte 1	64	OBRIGATÓRIA	COMUM
Poéticas Visuais Contemporâneas	32	OBRIGATÓRIA	ESPECÍFICO
Circuitos da Arte	32	OBRIGATÓRIA	ESPECÍFICO
Carga horária do período	320		

2º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Desenho e Estudos do Corpo	64	OBRIGATÓRIA	COMUM
Cerâmica	64	OBRIGATÓRIA	COMUM
Fotografia	64	OBRIGATÓRIA	COMUM
Arte Brasileira 1	32	OBRIGATÓRIA	COMUM
História da Arte 2	64	OBRIGATÓRIA	COMUM
Núcleo Livre	32	OBRIGATÓRIA	LIVRE
Carga horária do período	320		
Carga horária acumulada	640		

3º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Poéticas do Desenho	64	OBRIGATÓRIA	ESPECÍFICO
Pintura 1	64	OBRIGATÓRIA	COMUM
Gravura: processos em Relevo	64	OBRIGATÓRIA	COMUM
História da Arte 3	64	OBRIGATÓRIA	COMUM
Introdução ao Trabalho de Investigação	32	OBRIGATÓRIA	COMUM
Optativa 1	32	OPTATIVA	ESPECÍFICO
Carga horária do período	320		
Carga horária acumulada	960		

4º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Fotografia na Arte	64	OBRIGATÓRIA	ESPECÍFICO
Gravura: processos em cônico	64	OBRIGATÓRIA	ESPECÍFICO
Pintura 2	64	OBRIGATÓRIA	COMUM
Estética na Arte	32	OBRIGATÓRIA	COMUM
Arte Contemporânea 1	32	OBRIGATÓRIA	ESPECÍFICO
Optativa 2	64	OPTATIVA	ESPECÍFICO
Carga horária do período	320		
Carga horária acumulada	1280		

5º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Escultura	64	OBRIGATÓRIA	ESPECÍFICO
Laboratório de Produção Artística 1	64	OBRIGATÓRIA	ESPECÍFICO
Arte e Tecnologia	64	OBRIGATÓRIA	ESPECÍFICO
Teorias da Imagem e Cultura Visual	32	OBRIGATÓRIA	ESPECÍFICO
Arte Contemporânea 2	64	OBRIGATÓRIA	ESPECÍFICO
Carga horária do período	288		
Carga horária acumulada	1560		

6º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Performance e Poéticas do Corpo	64	OBRIGATÓRIA	ESPECÍFICO
Laboratório de Produção Artística 2	64	OBRIGATÓRIA	ESPECÍFICO
Arte e Vídeo	64	OBRIGATÓRIA	ESPECÍFICO
Processos Curatoriais	32	OBRIGATÓRIA	ESPECÍFICO
Pesquisa em Artes Visuais	32	OBRIGATÓRIA	ESPECÍFICO
Optativa 3	64	OPTATIVA	ESPECÍFICO
Carga horária do período	320		
Carga horária acumulada	1880		

7º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Portfólio	32	OBRIGATÓRIA	ESPECÍFICO
Laboratório de Produção Artística 3	64	OBRIGATÓRIA	ESPECÍFICO
TCC 1	64	OBRIGATÓRIA	ESPECÍFICO
Estágio Supervisionado 1	128	OBRIGATÓRIA	ESPECÍFICO
Carga horária do período	288		
Carga horária acumulada	2176		

8º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Expografia e Montagem	32	OBRIGATÓRIA	ESPECÍFICO
Laboratório de Produção Artística 4	64	OBRIGATÓRIA	ESPECÍFICO
TCC 2	64	OBRIGATÓRIA	ESPECÍFICO
Estágio Supervisionado 2	128	OBRIGATÓRIA	ESPECÍFICO
Carga horária do período	288		
Carga horária acumulada	2464		

5.5 Atividades Complementares

Serão consideradas atividades complementares ao Curso de Bacharelado em Artes visuais aquelas que, pela sua natureza, contribuam para o aperfeiçoamento e complementação da formação do bacharel no referido curso. As duzentas e dez horas (210) serão destinadas a participação dos alunos em conferências, seminários, workshops, festivais, salões de Arte, monitorias em exposições e outros projetos e atividades que contribuam para os objetivos aos quais o curso se propõe.

As atividades poderão ser oferecidas pela Faculdade de Artes Visuais e por instituições afins. O aproveitamento dar-se-á mediante apresentação, pelo aluno, do comprovante de participação no evento, sendo consideradas a carga horária cumprida e comprovada na atividade identificada.

6 POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Curricular Obrigatório é conteúdo curricular obrigatório, possuindo regulamento próprio aprovado pelo órgão colegiado da unidade, contemplando diferentes modalidades de operacionalização. Os estágios curriculares são considerados atividades de formação programadas e diretamente supervisionadas por membros do corpo docente da unidade acadêmica formadora visando assegurar, consolidar e articular as competências estabelecidas para o exercício futuro da profissão. Ou seja, nesse momento o aluno estará sob a responsabilidade do professor responsável pela disciplina, o prof orientador, e supervisor designado pela instituição que o receberá. As atividades de estágio curricular obrigatório serão validadas somente para o aluno que estiver devidamente matriculado na disciplina de estágio e seja orientado por um professor do curso.

De acordo com nossa realidade institucional serão desenvolvidas atividades que proporcionem um desenvolvimento gradativo na relação ensino/pesquisa/extensão nas mais diversas áreas de atuação profissional tangenciadas pelo conteúdo do Curso de Bacharelado em Artes Visuais como, museus, galerias, ateliês, agências de produção cultural e/ou design, escolas livres de arte, etc, proporcionando discussões, reflexões e ações conjuntas com a comunidade.

Destinam-se ao Estágio Curricular Obrigatório 256 horas, distribuídas em dois semestres letivos – Estágio Curricular 1 e 2, nos 7º e 8º períodos, respectivamente – onde o aluno cumprirá 200 horas em campo, e as restantes 56 horas na FAV para a redação do relatório de estágio acompanhado pelo professor orientador da disciplina. Cumpre destacar que cada estágio contará com duas importantes participações: um professor da disciplina e orientador de estágio vinculado ao curso de Artes Visuais que acompanhará e avaliará o rendimento obtido pelo discente conforme sistema de avaliação estabelecido pelo Regimento Geral da UFG (Lei 11.788/2008 e Resolução CEPEC nº 731, 766 e 880); assim como um supervisor da parte concedente (instituição escolhida) responsável por acompanhar o estagiário em suas atividades.

A existência do estágio não obrigatório ocorrerá a partir do terceiro semestre, seguindo as determinações na Lei 11788 de 2008. Os estagiários deverão realizar uma carga horária semanal de 20 horas durante o período letivo e de 30 horas semanais durante as férias. Ressaltamos que todos os estabelecimentos estarão obrigatoriamente conveniados com a UFG tanto o estágio curricular obrigatório quanto o não obrigatório.

7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Considera-se que ao final do curso, o aluno deverá apresentar e defender o trabalho de conclusão de curso - TCC em uma sessão pública. O TCC deverá ser desenvolvido durante o 7º e 8º período e abordará pesquisa prática/teórica e/ou teorica, sobre tema de sua escolha e em comum acordo com seu Orientador.

Para a pesquisa em Poéticas Visuais, será levada em consideração a produção artística que deverá ser acompanhada de um memorial descritivo sobre os trabalhos realizados pelos alunos, observadas as normas da ABNT-UFG, salvo especificidades do projeto e com a aprovação do orientador. Para as pesquisa em poéticas visuais, o aluno deverá ainda realizar uma exposição em espaço público, contemplando os trabalhos práticos desenvolvidos por ele.

8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A Universidade Federal de Goiás disponibiliza aos professores e alunos programas de fomento em pesquisa (PIBIC/PIVIC) e extensão (PROEC). Na Faculdade de Artes Visuais tem sido crescente a procura por estes programas no sentido de ampliar o campo de ação na investigação prático-teórico, redimensionando o exercício analítico, aprimorando o instrumental intelectual do discente das Artes Visuais. Tanto a área de extensão quanto a de pesquisa funcionam como estratégia conectiva entre a faculdade e outros setores da sociedade, buscando dinamizar as relações de ensino com a realidade circundante. Visa atuar também como mecanismo de flexibilização disciplinar que se amplia para além da grade curricular pré-estabelecida, possibilitando assim a aquisição de outros conhecimentos, necessários a complementação dos núcleos epistemológicos essenciais à formação do bacharelado em Artes Visuais.

O Curso de Bacharelado em Artes Visuais privilegia, neste sentido, a realização de atividades de extensão como: eventos culturais e artísticos, exposições, cursos abertos à comunidade, atividades inter-unidades acadêmicas, etc, bem como projetos de extensão como “ESPORO: Colóquio de produção artística da FAV”; “DESENHA!”; “DESVIANTES: Mostra de vídeo Arte”; “Arte Voluntária”; “PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES da Galeria da FAV”, entre outros.

9 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Os processos de ensino/aprendizagem aplicados no Curso de Artes Visuais apresentam especificidades decorrentes de sua natureza de conteúdos lecionados, mas também pela característica de atualização em relação ao campo da prática experimental e das novas aberturas oferecidas pelo campo da arte na contemporaneidade, as aproximações e aberturas compreendidas pela prática e processo de criação e pelas proximidades com outros campos e áreas de conhecimento. Deste modo pretende-se que as disciplinas, apesar de dividirem-se entre teóricas e práticas, sejam complementares entre si, de forma a propiciarem diálogos e correspondências com a realidade vivida pelo estudante artista.

As aulas serão realizadas em espaços com características e equipamentos próprios para atender as necessidades de cada disciplina. A proximidade dos conteúdos das disciplinas em consonância com realidade da produção artística no âmbito local, regional ou nacional faz necessário que algumas atividades educacionais sejam realizadas em contextos não formais de ensino como Museus e Galerias de Arte, Ateliês de artistas, Escola livre de Arte, Instituições e escritórios de Arte e Design, e outros espaços afins.

O regime de assiduidade e frequência que é praticado na FAV encontra-se consignado no Art.º 79, § 2º do Estatuto e Regimento da UFG : “Será aprovado na disciplina ou eixo temático/módulo o estudante que obtiver nota final igual ou superior a seis (6,0) e participação de, no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) da carga horária da disciplina ou do eixo temático/modulo observado o disposto no artigo 83.”

As formas de avaliação às quais os alunos deverão ser submetidos, assim como o momento de realização das mesmas são elaboradas pelos professores responsáveis pelas disciplinas e de acordo com as ementas, objetivos e natureza da disciplina (teórico e prático), e deve constar nos programas do curso. Os critérios de avaliação devem ser estabelecidos e esclarecidos para os alunos no início de cada semestre conforme o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas e necessidades das disciplinas. Estes critérios devem constar nos programas das disciplinas e devem compor-se como parte integrante do planejamento. O processo de avaliação, assim como a nota do aluno, deve ser resultado de um conjunto de ações e procedimentos didático-pedagógicos, que devem acontecer periodicamente. Ele é frequência, desempenho acadêmico e produção, e com o mínimo de duas notas parciais e uma média final.

A partir de uma visão da avaliação como um processo que deve ser contínuo, os professores têm discutido em reuniões pedagógicas junto à Coordenação do Curso, diferentes modos de avaliação. Têm-se preocupado em contemplar atividades de caráter individual e em grupo, por meio de seminários com temas da escolha do aluno ou sob a orientação do professor, bom como avaliações do conteúdo programático da disciplina lecionada, com e sem consulta. O resultado da avaliação da aprendizagem deve ser divulgado pelo professor responsável pela disciplina no SAA, até a data estabelecida no calendário acadêmico, através de uma nota que deverá variar de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com no máximo uma casa decimal (artigo 64 – RGCG, de 22/03/2010). Ao professor cabe lançar as notas obtidas pelo aluno no sistema RGCG, sendo que a nota de avaliação deverá ser divulgada pelo menos dois dias úteis antes de uma nova avaliação (artigo 64 § 5º – RGCG, de 22/03/2010).

10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

O desenvolvimento do curso, as premissas do Projeto Pedagógico do Curso além de estratégias de integração dos conteúdos serão realizadas a partir de atividades sistemáticas e regulares. São estas:

- Realização de Conselhos do Curso, formados pela reunião dos professores que atuam no curso de Artes Visuais, que tem por objetivo tomar decisões estruturais, apreciar o andamento e alterar os regimentos e regulamentos do curso;
- Reuniões de Planejamento Pedagógico, que ocorrerão sempre nas semanas precedentes ao início das aulas, com o objetivo de avaliar os planos de curso das disciplinas e traçar estratégias em conjunto;
- Avaliação Discente, que será realizada segundo o regimento da Faculdade de Artes Visuais, e serve como instrumento de acompanhamento do desenvolvimento dos diversos professores e disciplinas, sobre os quais é elaborado um relatório;
- Exposição Anual dos Trabalhos de TCC dos Discentes com defesa oral do projeto escrito, visto que esta será uma forma de conhecimento, avaliação e integração dos diversos conteúdos e pesquisas realizadas nas diversas disciplinas do curso.

11 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA

A política de qualificação docente e técnico-administrativa para o Curso de Artes Visuais deverá estar em consonância com a política de qualificação da Universidade Federal de Goiás, sendo seus docentes prioritariamente mestres e doutores, e seus técnicos administrativos graduados especialistas.

Enquanto mestres e doutores, os docentes poderão atuar efetivamente na pesquisa e sua produção alimentará o curso nas linhas de pesquisas práticas, teóricas ou tecnológicas. As publicações e demais produções científicas e artísticas estimularão o desenvolvimento do curso, enquanto locus permanente de discussões e dará visibilidade à instituição, na medida de sua penetração na sociedade e interlocução com suas políticas públicas.

12 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

O Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Artes Visuais atento ao documento norteador das Artes Visuais compôs e dividiu suas disciplinas seguindo as seguintes orientações:

1) Três grandes eixos de conhecimento: básico, intermediário e aprofundamento. Em relação ao nível básico, o curso distribui disciplinas iniciais que abordam conteúdos relacionados com a introdução ao desenho, ao tridimensional, aos estudos da cor visualizando desenvolver capacidades perceptivas, criativas e reflexivas sobre os fenômenos visuais. Nesse momento, encontramos também tais iniciações junto a outras disciplinas que apresentam conteúdos mais contemporâneos como Poéticas Visuais Contemporâneas. No nível intermediário, vamos encontrar disciplinas de aprofundamento dos conteúdos desenvolvidos anteriormente com novos campos teóricos da Pesquisa em Arte, História da Arte, Estética e Teorias da imagem e Cultura Visual, no intuito de aprofundamento dos futuros projetos artísticos que serão desenvolvidos e, *de um aprofundamento da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, tendências, obras e outras.*² Vamos observar que o campo se amplia e se aprofunda no decorrer do curso com a presença de diversas disciplinas que abordam conteúdos e linguagens contemporâneas como performance, vídeo, arte e tecnologia.

O entrelaçamento e aprofundamento desses conteúdos estudados e desenvolvidos anteriormente se fazem presentes também numa série de quatro Laboratórios de Produção Artística, disciplinas que amadurecem os projetos artísticos individuais ou coletivos com experimentações de linguagens, materiais e processos na elaboração e execução de um projeto artístico. Tais elaborações projetuais, uma qualificação técnica e conceitual, sob a orientação de um ou mais professores visam a emergência *das habilidades e aptidões* importantes para uma performance profissional, nos campos: artístico, social, cultural, e tecnológico encontradas no campo das artes visuais. Dessa forma acreditamos estar respondendo no transcorrer do curso às questões sugeridas pelas Diretrizes Curriculares que nos indicam a necessidade da criação *de um pensamento reflexivo da sensibilidade, de utilização de técnicas e procedimentos tradicionais e experimentais*³.

Ainda dentro das questões disciplinares e em ressonância com o documento que norteia os cursos de artes visuais no Brasil, o curso de Artes visuais considera o fenômeno visual em seus diversos aspectos: sua instauração, transmissão e recepção. Nessa nova versão foram incluídos um grupo de disciplina que objetiva a inserção do discente nos mecanismos do circuito artístico, visando um pouco mais a recepção e inserção da obra, como: Circuitos de arte, Portfólio, Processos Curatoriais, Expografia e montagem. Dando assim, a oportunidade de uma interface *com diferentes espaços culturais em articulação com instituições de ensino específico de Artes Visuais.*⁴

Finalizando o curso, todo graduando desenvolverá um projeto teórico ou teórico/prático dentro de uma disciplina (TCC) com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento de tais orientações, organizar e submetê-lo a uma banca juntamente com a realização de uma exposição dentro ou fora do recinto da Faculdade de Artes. Nesse sentido, foi criado o Expolab, laboratório destinado a apresentação da produção artística dos discentes. O Estágio curricular está sendo atendido mediante os requisitos exigidos pelas Diretrizes curriculares.

² Diretrizes Curriculares Nacionais. Pág 43

³ Idem

⁴ Idem.

2) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e indígena.

A disciplina de Arte Brasileira 1, inserida no segundo semestre e que aborda os conteúdos introdutórios artísticos produzidos no Brasil, será responsável para abordar também os conteúdos referentes Educação das relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e indígena.

3) Disciplina de LIBRAS

A disciplina de LIBRAS, optativa para os cursos de bacharelado, será ofertada no quarto semestre do curso de Artes Visuais: Optativa 2. A referida disciplina, de 64 horas, estará sob a responsabilidade da Faculdade de Letras.

13 REFERÊNCIAS

Estatuto e Regimento Geral da Universidade Federal de Goiás. Reeditado com as alterações aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (Parecer NE/CES nº 219/2002) e pelo Ministro da Educação (Portaria nº 522/2003).

Resolução CEPEC Nº1122 que aprova o novo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da Universidade Federal de Goiás.

Parecer CNE/CES Nº: 280/2007 de 6 de dezembro de 2007.

Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura.

Resolução CNE/CES Nº 1, de 16 de janeiro de 2009.

Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências.

Resolução CONSUNI Nº03/2008. Regulamenta as ações de extensão e cultura na UFG e os programas de bolsas de extensão e Cultura - PROBEC, revogando a Resolução CONSUNI nº 001-2002 de 25 de janeiro de 2002.

Resolução CONSUNI Nº06/2002. Aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação – RGCG da Universidade Federal de Goiás e revoga as disposições em contrário.

Resolução - CEPEC Nº 462. Regulamenta as atividades de pesquisa na Universidade Federal de Goiás/UFG, revogando a Resolução - CEPEC nº 351.

Resolução CEPEC Nº 766. Disciplina os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios dos Cursos de Bacharelado e Específicos da Profissão na Universidade Federal de Goiás.

Resolução - CEPEC Nº 880. Altera Resolução CEPEC nº 766 que Disciplina os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios dos Cursos de Bacharelado e Específicos da Profissão na Universidade Federal de Goiás.

Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010.

Normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências.

Regimento Interno da Faculdade de Artes Visuais. Aprovado pelo Conselho Diretor da FAV.

Relatório Final da Reunião da Câmara Setorial de Artes Visuais.

Fundação Nacional de Arte – FUNARTE.

Guia do Estudante – Graduação. 2011.

• • •